

O Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília, tem a satisfação de tornar publica mais uma edição da Revista Cenário, seu Volume 6, número 11. Periódico que tem o compromisso de tratar o campo do Turismo, Hospitalidade, Lazer e Gastronomia como objetos de pesquisa interdisciplinar no campo das Ciências Sociais.

Esse periódico mantém seu compromisso com a divulgação de ideias comprometidas com uma sociedade plural, justa, solidária onde as pesquisas e seus resultados são instrumentos de religação entre a universidade publica e a sociedade. Todo o espaço possível de debate deve ser espaço de resistência diante dos caminhos preocupantes - por seu caráter autoritário e fundamentalista - dos rumos do Brasil a partir de janeiro de 2019. Quando as iniciativas do novo governo saírem do papel e forem postas em prática vai se instaurar um confronto aberto entre valores conservadores e neoliberais e grupos sociais pluralistas que defendem e respeitam as diversidades existenciais que se formataram no período democrático (1985-2016).

Estamos submetidos à violência *simbólica* encarnada pelos pronunciamentos nas redes sociais, na prática do *firehosing* - envio de mensagens que funciona como um mecanismo psicológico, que podem ser assimiladas pela persuasão mesmo sendo mentiras - reproduzem um discurso de relações de dominação social e impõem um certo universo de sentido, permitindo que mentiras óbvias consolidem crenças absurdas para o pensamento moderno. Chega o momento histórico em que devemos ter a capacidade de descrever esta certa *premonição histórica* do porvir de uma tragédia.

Lembremos que as Ciências Humanas se constituíram no início do século XIX, momento da transição da era da representação a da positividade, ou seja, a promoção da lógica e de seu formalismo, do *entendimento* das representações ao entendimento do discurso e da reflexão discursiva sobre o discurso. A necessidade de denunciar os discursos das representações pelo espírito que reivindica o conhecimento positivo, ou seja, um pensamento realista da sociedade foi o campo de batalha da ciência moderna, onde a razão kantiana foi glorificada. Século dos déspotas esclarecidos, da verdade escancarada, da irradiação da ciência, da Razão em luta contra as trevas, do mundo repensado à luz natural, da materialidade da história, de uma força histórica agindo em todos os sentidos contra o fundamentalismo religioso.

Ser resistência a essa onda conservadora que assola princípios da modernidade em nossa sociedade tanto pelo retrocesso nas políticas publicas, quanto no aumento da repressão e perseguição política, volta de métodos de censura e difamação com base em intimidação,

assim desrespeitando o que há de substantivo na democracia, o respeito ao outro e a pluralidade do pensamento, nos impõem um posicionamento editorial mínimo, o de ser

resistência a quem está mexendo em nossa existência.

Esperançamos, não é o fim da história, mas tempos do enfrentamento desta onda

conservadora que vai exigir dos democratas coragem para defender seus direitos, a qual deve

ser somada a alegria trazida pela leveza do tempo de lazer, das práticas de tolerância com o

diferente construídas pela hospitalidade, da amorosidade dos espaços de gastronomia e do

encontro pacífico entre culturas proporcionado pelo turismo humanizador.

Nesse volume da Revista Cenário a equipe editorial apresenta o seu Projeto Político

Acadêmico, documento que torna transparente as(os) leitoras(es) e autoras(es) sua maneira

de atuação orientada pela missão em compreender o Turismo, o Lazer, a Hospitalidade e a

Gastronomia e suas dinâmicas sobre os territórios como fenômenos sociais que merecem a

publicização dos resultados de pesquisas, debates, teorias e métodos críticos, que igualmente

fortaleçam uma Epistemologia do Sul, descolonizadora. Nesse sentido, organizou para seus

leitores artigos que trazem os significados de um turismo mais humano como no artigo

Turismo, Informação e sentido, de Juliana Medaglia e Carlos Eduardo Silveira, e, Turismo,

Unidades de Conservação e Inclusão Social: Uma análise da "Área de Proteção Ambiental

Recifes de Corais" (APARC), de Wagner Araújo Oliveira e Kerlei Eniele Sonaglio. Destacou a

relação do turismo com lugares de memória nos artigos sobre Turismo Ferroviário, de Vânia

Oliveira Antunes e Flávia Luciane Scherer, no Estudo bibliográfico do turismo e dos museus na

conformação de paisagens culturais, de Marina Marins Morettoni, e no Turismo Cívico e

Educação, de Nicecleide Pereira da Costa. As leituras também incluem abordagens sobre o

turismo e o protagonismo dos sujeitos turistas e residentes, a partir do artigo intitulado *Lazer e* 

turismo LGBT em Brasília/DF sob a perspectiva da hospitalidade de Agatha Rita Doroteia

Tavares Guerra, Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski e Iara Brasileiro, e o artigo Apoio de

residentes ao desenvolvimento do Turismo na cidade de Florânia, Rio Grande do Norte, Brasil,

dos autores Helayne Claedna de Souza Silva, Marcelo Chiarelli Milito, Ana Catarina Alves

Coutinho, Mayara Ferreira de Faria.

Boa leitura,

Marutschka Moesch

Editora Chefe

Luiz Carlos Spiller Pena

**Editor Executivo** 

7